

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 009 16/03/2009 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (16/03/09)**GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 60,00 - 70,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 17,00 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 41,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 8,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 22,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 28,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,60 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 28,00 / Dz

Mandioca - R\$ 10,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 15,00; Estufa R\$ 18,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 18,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 15,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 20,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 2,20 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 10,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 70,00 **Não Rastreado** e R\$ xxxx **Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 550,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,55**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 2,10

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,63

-- Galinha Caipira⁸

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00

Carneiro⁹Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,95

Avestruz¹¹ - vivo

Kg - R\$ 2,50 a 3,00

Recortes**Consumo de fertilizantes no Brasil - O complexo 2008**

A indústria de fertilizantes acusou o golpe. Depois de um ano de grande crescimento, com recorde de 24 milhões e 609 mil toneladas em 2007, segundo dados já consolidados, entregou 22 milhões e 429 mil toneladas em 2008, ou seja 2 milhões e 180 mil toneladas a menos que o ano anterior, algo como 8,86%. Agricultores, indústria, cooperativas, canais, todos sofreram com as alterações do dólar, com o pico histórico de preços do petróleo, e com fretes fora da realidade histórica. Aliás, mais que a indústria perderam todos; a) as empresas autorizaram embarques com dólar de R\$ 1,65 e desembarcaram parte das mercadorias com dólar de R\$ 2,30; b) as cooperativas e agricultores que compraram "no tarde" tiveram de absorver este aumento c) com a queda do petróleo, dos nitrogenados e dos fosfatados, em meados do segundo semestre, os preços voltaram a cair, e então complicou definitivamente: empresas e canais estocados a preço elevado, menor utilização de adubo por hectare e queda de preços das commodities desequilibraram o processo e determinaram menor produtividade em todo o país; realmente perderam todos.

Fonte: Agrolink**Descoberto gene que torna planta de trigo resistente**

Uma equipe de pesquisadores descobriu um gene que torna o trigo resistente às variedades mais comuns de fungos responsáveis pela sua putrefação e que causam prejuízos em milhões de hectares do cereal todos os anos.

"A descoberta é a primeira etapa para se obter uma resistência mais duradoura do trigo contra este mal devastador", afirmou Cristobal Uauy, do Centro de Pesquisas John Innes, em Norwich, Grã-Bretanha, co-autor do estudo, publicado na revista Science.

A resistência do trigo a uma forma de putrefação já foi alcançada, através da utilização de genes específicos de uma variedade de fungos que causam o problema. Mas o efeito desses genes é limitado nos campos de cultivo, porque o patógeno sofre mutações, afirmaram pesquisadores americanos e israelenses. (AFP).

Fonte: Gazeta Mercantil**Anvisa proíbe uso de 13 tipos de agrotóxico**

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) pôs 13 agrotóxicos na lista suja por causar danos à saúde e ao meio ambiente. Segundo o ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, o Brasil deve banir a maioria desses produtos a partir de junho deste ano. Apenas dois dos produtos que estão em processo de reavaliação ainda não foram proibidos ou sofreram restrições em países da União Europeia. Alguns também foram cassados nos Estados Unidos, na China, na Índia, no Canadá e no Japão. O Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo e movimentou mercado de US\$ 7 bilhões por ano. Os produtos que correm risco de deixarem de ser produzidos são: Metamidofós, Parationa-metflica, Forate, Fosmete, Triclorfom, Endossulfam, Carbofurano, Paraquate, Glifosato, Abamectina, Tiram, Lactofem e Cihexatina.

Fonte: O Globo

Cerrado, o avanço da devastação

O desmatamento no cerrado do País terá aumentado 14% até 2050, o que deve reduzir a área preservada para cerca de 1 milhão de km². Os dados são de um estudo da Universidade Federal de Goiás (UFG) que prevê redução de 40 mil km² do bioma por década, se for mantido o ritmo atual de avanço da fronteira agrícola e pecuária.

As áreas já devastadas deverão subir dos 800 mil km² de 2002 para 960 mil km² daqui a quatro décadas. Esse aumento representa a metade do Estado de Goiás ou dez vezes a área do Distrito Federal. Até 2020, cerca de 60 mil km² poderão ser incorporados ao sistema agrícola da região. Os cálculos, feitos pelo professor da UFG Manuel Eduardo Ferreira, com base em imagens de satélites, sinalizam para uma expansão da fronteira agrícola no cerrado em direção às regiões Norte e Nordeste do País, sobretudo Bahia, Piauí e Maranhão, onde é crescente o plantio de soja.

Isso trará consequências socioeconômicas e ambientais, como maior comprometimento das bacias hidrográficas de todo o bioma, com prejuízos diretos para os recursos hídricos, solo e biodiversidade da região. O cerrado se espalha por dez Estados e o Distrito Federal. É o segundo maior bioma dos seis existentes no País, perdendo para a Amazônia. É também considerado uma das savanas mais ricas do mundo por causa do contato biológico com biomas vizinhos. Em áreas de cerrado estão nascentes de importantes rios da bacia Amazônica, do Prata e do São Francisco.

Ferreira atua no Laboratório de Processamento de Imagem e Geoprocessamento (Lapig) do Instituto de Estudos Socioambientais da UFG, principal organismo a estudar o cerrado no País. O Lapig é credenciado pelo Ministério do Meio Ambiente e trabalha com imagens de satélites, o que o MMA não faz - o controle por satélite é somente para a Amazônia. O estudo foi realizado em conjunto com a Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Cartografia, Centro de Sensoriamento Remoto.

MUDANÇA NA OCUPAÇÃO

Segundo o professor, as terras com cobertura vegetal mais densa, de fisionomia florestal - cerradão e mata seca -, mesmo em menor quantidade, foram originalmente (e continuam sendo) as mais procuradas por agricultores, por oferecerem um maior suporte nutricional aos plantios.

"Entretanto, nas últimas décadas a fertilidade vem deixando de ser um fator limitante à ocupação do cerrado por causa da incorporação de novas técnicas de plantio e adubação", escreve Ferreira. Nos atuais alertas de desmatamento (período 2003 a 2007) há uma concentração em áreas de "baixa" ou "muito baixa" fertilidade (56% e 42%, respectivamente), indicando uma menor dependência em relação às áreas consideradas de terra boa.

"A ocupação do cerrado parece estar vinculada também às condições climáticas da região, demonstrando a relevância da média mensal anual de precipitação como uma variável importante neste processo", diz o professor. Como hoje foram desenvolvidas modernas técnicas de irrigação, é possível que a ocupação não se dê mais como no início, em que se buscava a precipitação pluviométrica. Provavelmente, com o avançado estágio de conversão do bioma, somado ao uso de técnicas apropriadas de irrigação, essa dependência à precipitação seja cada vez menor, em comparação com o início da década de 1970 - momento da expansão inicial da fronteira agrícola no Centro-Oeste brasileiro.

Entre as variáveis causadas pelo homem com a transformação da vegetação original, a infraestrutura rodoviária oferece uma grande atratividade para o desflorestamento, conclui o estudo. "Sobretudo nas áreas de extração madeireira e produção de carvão vegetal (casos da Amazônia e do cerrado) ou para a agricultura de larga escala (caso do cerrado). Tal fato se deve, naturalmente, pela necessidade de escoamento da produção, influenciando o surgimento e desenvolvimento de outras atividades, como urbanização e rotas de comércio e indústrias." Os estudos apontam também para notícias boas para os ambientalistas.

Ao contrário da segunda metade do século 20 (principalmente nas décadas de 1970 e 1980), ainda com uma elevada taxa anual de conversão do cerrado (1%), espera-se para as próximas décadas do século 21 uma taxa de conversão cada vez menor, em torno de 0,4% ao ano. Isso se deve a fatores como redução gradativa das áreas de interesse para a agricultura e pastagem, oscilação da economia, intensificação do uso da terra em áreas já convertidas, aumento da fiscalização ambiental e criação de áreas de conservação.